

## EDITORIAL

É no contexto da vida democrática brasileira, restabelecida pelo recente processo eleitoral, que os educadores renovam o ânimo em dias melhores para a educação! A retomada de políticas públicas exitosas, juntamente com a garantia e a ampliação dos investimentos para a área da educação mobilizam a esperança no cotidiano das relações sociais em prol da ciência e da vida na comunidade acadêmica. É nesse espírito que publicamos o segundo número de 2023 – *Revista Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional*.

Este número de fluxo contínuo é composto por artigos cujas temáticas são relevantes e atuais. Além disso, constituem-se como objeto de reflexão sobre a realidade da educação brasileira.

O primeiro artigo é intitulado como “A mediação pedagógica, o conflito escolar e o itinerário educativo como ausência e potência nas políticas públicas educacionais”, de Cleberson Pinelli Ribeiro e Gercina Santana Novais. Nele, Ribeiro e Novais buscam identificar a matriz epistemológica presente nos fundamentos teórico-prático a fim de compreender a mediação pedagógica no contexto das políticas e práticas da educação, com alusão direta à Vygotsky.

Kasandra Conceição Castro de Souza é a autora do segundo texto “Fundamentos das políticas públicas pelo viés da teoria crítica”. No escrito, Souza apresenta uma discussão crítica e discorre sobre a “hegemonia do pensamento behaviorista” presente nos fundamentos das políticas públicas brasileiras. Além disso, destaca que a teoria crítica possibilita questionar essa concepção de política e aponta para um campo teórico metodológico de conflitos de interesses de classe. Nesse viés, não há neutralidade científica.

“As potencialidades e fragilidades de um projeto na vertente da educação ambiental patrimonial”, de autoria de Gabriela Loureiro Martins Ricetto e Marília Andrade Torales Campos, é o terceiro a figurar a presente edição. O artigo resulta de uma pesquisa participante com professores de ensino médio de uma escola pública de Curitiba/Paraná. Na investigação, houve o desenvolvimento do projeto multi/interdisciplinar, denominado “Caninhos das ferrovias, Natureza e Cultura”. As autoras concluíram que os projetos pedagógicos coletivos fortalecem a potencialização da inserção da Educação Ambiental nas escolas.

Ronaldo Filho Manzi é o autor do quarto texto da presente Edição. Em “Uma Hipótese Prática: a escola como o lugar onde momentos democráticos podem acontecer”, há a socialização dos resultados de pesquisa sobre democracia e educação, com destaque para o papel da escola nessa relação

com o pressuposto de que todos possuem, de forma igual, “capacidade de”. Nessa linha, a igualdade se materializa como hipótese prática e oportunidade para o exercício da cidadania. No texto, Manzi discute tal concepção no enfoque da investigação crítico-interpretativa para aprofundar a compreensão sobre o objeto de estudo.

“A formação de professores e o trabalho com educação ambiental: reflexões acerca das concepções docentes” é o quinto texto de Cíclia Gabriela Correia Tavares, Joaklebio Alves da Silva e Marcelo Alves Ramos. Nele, os pesquisadores analisaram o domínio conceitual dos professores sobre questões ambientais e os desafios na efetivação da Educação Ambiental escolar no município de Nazaré da Mata/Pernambuco. O estudo, realizado em escolas da rede municipal de ensino desse município, constata que os atuais marcos legais não garantem a inserção da Educação Ambiental escolar, em decorrência de lacunas na formação inicial e continuada dos professores. Essa modalidade educativa é realizada de forma pontual em datas comemorativas e Feiras de Ciências. Os autores indicam que uma resignificação de concepções dos professores sobre a educação ambiental contribui para uma “reforma no pensamento” na perspectiva de avanços na compreensão de suas práticas docentes.

O sexto artigo, que ora vem a lume, é de autoria de Cristiane Pavelski Dias, Elaine Rossi Ribeiro e Maria Cecília Da Lozzo Garbelini e intitula-se como “Avaliação de competências do enfermeiro hospitalar como subsídio para o cotidiano da educação permanente”. No texto, Garbelini buscou identificar as competências dos enfermeiros em seis dimensões no espaço hospitalar e constatou que ao se autoavaliarem em sua prática de trabalho, destacaram competência nas dimensões do: trabalho técnico, de equipe e na gestão de recursos humanos. Já na gestão de recursos materiais evidenciaram uma deficiência, indicando a formação necessária para essa dimensão. A autora observou que as ações de avaliação por competência impacta de forma direta para a melhoria de indicadores de saúde.

“Balanço de produções acadêmicas sobre cotas para transexuais e travestis no campo das políticas públicas”, de autoria de Bruno Gomes Pereira e Thiago Luiz Sartori, é o sétimo texto desta edição. Aqui, os autores apresentam os resultados do mapeamento bibliométrico nas publicações do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES(2012 a 2022) sobre as cotas de acesso e permanência de travestis e transexuais na educação superior. Os pesquisadores constataram evidências de escassos estudos sobre tais políticas públicas e oportunidades de futuros estudos sobre o tema de diversidade de gênero no contexto da educação superior como campo de pesquisa a ser desenvolvido e fortalecido.

O oitavo manuscrito sobre “Os caminhos para o desenvolvimento profissional do docente do ensino superior no século XXI: uma revisão narrativa” tem como autoria Maria Fernanda Moretti Schineider, Caroline Carmona Marque Gonçalves e Dilmeire Sant’Anna Ramos Vosgerau. Os resultados desse estudo mostraram evidências quanto aos aspectos de semelhanças com o que prescreve o Relatório da Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação (Unesco, 2022) e poucas evidências quanto a abordagens sobre valorização das condições de trabalho, redução da exclusão digital, formação de uma cultura digital.

O nono artigo, das autoras Hellen Cristina Xavier da Silva Mattos e Silvia Helena Pienta Borges Barbosa – “A importância do trabalho em saúde mental nos programas de permanência na universidade” – busca discutir “como os prejuízos na saúde mental tem afetado as experiências estudantis”. O estudo foi realizado com estudantes que participam em programa de apoio acadêmico e contataram que: a saúde mental é a principal dificuldade de se adaptarem as condições de sua trajetória universitária; o agravamento de saúde mental ocorre em estudantes riundos da primeira geração de famílias que ingressam na universidade, diante dos desafios para a sua inclusão social.

O décimo e último texto – autoria de Hanen Sarkis Kanaan – “Formação Escolar da classe trabalhadora a partir de Gramsci” – apresenta um estudo sobre as mudanças na legislação do ensino médio brasileiro (2022), no enfoque dos estudos de Gramsci publicados entre 1915-1920. A autora buscou cotejar as reformas do ensino médio brasileiro, com a reforma Gentile, implantada por Mussolini, e como subsídio se ancorou nos estudos críticos de Gramsci, identificando, assim, as contradições desse processo educativo.

Agradecemos primeiro, aos já referidos autores e autoras dos textos, pela contribuição com a socialização das pesquisas. Depois, cabem agradecimentos aos avaliadores, aos membros do corpo editorial, às editoras, aos bolsistas, à equipe técnica, sem os quais não seria possível manter a periodicidade desta Revista. E, por fim, às leitoras e aos leitores que permanecem estabelecendo interlocuções fulcrais com o nosso Periódico.

Desejamos uma boa leitura!!!

Equipe Editorial  
*Maria Arlete Rosa*  
*Joselia Schwanka Salomé*  
*Maria Alzira Leite*